



Enriquecendo com uma boa idéia

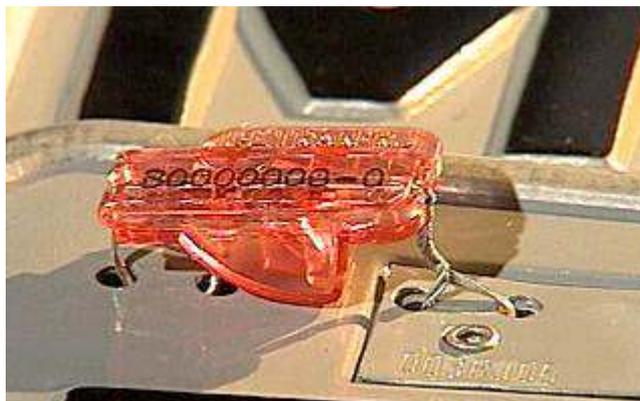
Encontre esta matéria em:

[Imprimir]

<http://grep.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC0-2703-19796-2-322875,00.html>

Quem não gostaria de ficar rico com uma pequena grande idéia? Parece simples. E o diretor administrativo Eduardo de Lima Castro era uma pessoa muito simples.

"Meu pai saía de casa com um café reforçado e com o dinheiro. Chegava no botequim e comia mariola, ovo cozido. Às vezes, voltava para jantar às 22h", lembra o engenheiro mecânico André de Lima Castro, filho de seu Eduardo.



Seu Eduardo era um inventor! O chefe de ferramentaria Jonair Almeida acreditou nos inventos do patrão e sempre foi o braço direito dele. Foram mais de 40 anos de parceria.

"Eu considerava o Eduardo um gênio. Às vezes, ele estava na rua dirigindo ou comprando material e falava assim: 'Jonair, vou fazer isso assim que vai dar certo'. E fazia", conta seu Jonair.

Um amigo de toda a vida. Viu os filhos de seu Eduardo crescerem. Começaram juntos trabalhando como metalúrgicos. Na década de 60, o chumbo, que é um material tóxico, era utilizado para a fabricação de lacres.

"Antigamente só existia o chumbo", lembra seu Jonair.

"Ele ia pegar matéria-prima no ferro-velho para uma metalúrgica que ele tinha. E no ferro-velho ele via um descarte imenso de chumbo. Então, ele falou: 'Se eu bolar uma coisa de plástico para substituir o chumbo, vou vender essa quantidade que é descartada'", conta André, que é diretor da fábrica.

Foi aí que seu Eduardo inventou outro modelo de lacre, feito de plástico reciclável.

"Era preciso muita paciência. Toda semana, ele passava o dia todo em frente a um gabinete, querendo falar com pessoas que poderiam comprar aquele lacre. Só levantava o olho e abaixava. Diziam: 'Eduardo, volta semana que vem'. E meu pai voltava na semana seguinte. Voltou várias semanas. Até o dia em que ele falou: 'Eduardo, você é persistente. Vamos lá, me apresenta o seu produto'", diz Eduardo de Lima Castro, filho mais velho e também diretor da fábrica.

E ele conseguiu: fechou negócio! Os Correios foram o primeiro cliente de seu Eduardo.

"Ele sempre soube aplicar o dinheiro. Aplicava em máquina, máquina, máquina... Porque cada vez que aplicava em máquina, a firma estava crescendo. Gastar à toa, nem pensar. O Eduardo era muito econômico", ressalta seu Jonair.

E foi assim que seu Eduardo se reinventou: virou um empresário de sucesso. Sabe aquele lacre do relógio de luz que tem na casa onde você mora ou no seu prédio? Pois é. Foi seu Eduardo que o inventou e registrou. Já são mais de 30 patentes de idéias que viraram produto no mercado. Os segredos dessa produção, só os filhos, os herdeiros de seu Eduardo, conhecem. São eles os novos donos do negócio. Desde o ano 2000, três dos cinco irmãos assumiram os negócios do pai, depois que ele morreu com câncer. Os projetos estão guardados a sete chaves.

André lembra o processo de criação do pai: "Era uma coisa muito instintiva. Ele realmente pegava um pedaço de papel e saía desenhando".

"Às vezes, ele estava no restaurante esperando o jantar, pegava um guardanapo da mesa e começava a rascunhar. Perguntávamos o que era e ele dizia: 'Isso é uma idéia e eu tenho que registrar agora'", conta Eduardo.

Receber uma herança tão grande não garante dinheiro para o resto da vida, exige muito trabalho.

"Ganhar dinheiro é bom. Ninguém diz que não é. Mas eu acho que o mais importante é estar feliz, trabalhando no que você gosta. As desvantagens são que a gente fica um pouco escravo do trabalho. Porque trabalhar a criatividade, trabalhar produtos novos, requer muito trabalho duro. Eu trabalho quase dez horas por dia. Às vezes, deixo de ver minha família. Manter esse patrimônio é sempre uma coisa cada vez mais difícil", conclui André.

O que antes era apenas um galpão hoje é uma verdadeira fábrica. Só na ferramentaria, onde os novos inventos são criados, são aplicados R\$ 2 milhões por ano. São mais de 500 empregos diretos. E o que é produzido já chegou a 20 países.

"Acho que tem patente até para a quarta geração. Estamos guardando para ver se, no futuro, colocamos as idéias para frente. Porque colocar idéia para frente não é fácil", finaliza André.